

OS RISCOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DAS FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE: UM MÉTODO DE INTERVENÇÃO

Alexandre Simões Maiato
Eduardo Iwankiw Santos
Giovanna Ferreira Estelai
Luiza Lopes Plewka
Luiza Soares Trindade
Millena Boguchewski
Nathália Antunes Dias
Patricia Frizon Nobre
Pedro Nicolau de Souza
Rafaela Gabriele Nascimento da Silveira

RESUMO: **Caracterização do problema:** os cigarros eletrônicos, chamados de 'vapes', funcionam com base no aquecimento do líquido contido nele e sua transformação em aerossol, que é inalado. Mesmo proibidos desde 2009 e com a suspensão da venda novamente determinada em 2022, os 'vapes' continuam sendo amplamente utilizados no país, motivo pelo qual devem ser abordados no contexto da saúde pública. Os riscos à saúde pelo seu uso são diversos, porém destaca-se a Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico (EVALI), que pode levar à morte. Desde a descrição e caracterização da doença, em agosto de 2019, até o final do mesmo ano, foram registradas 2400 internações hospitalares e 52 óbitos. Os principais sintomas são respiratórios, como pneumotórax espontâneo, pneumonite hipersensível ou pneumonias. Além disso, há sintomas constitucionais e gastrintestinais. Nesse contexto, foi proposto o desenvolvimento de ação educativa voltada para os jovens de uma instituição de ensino superior, a fim de conscientizar e aprofundar o conhecimento sobre o assunto. **Relato de experiência:** Foi desenvolvido um projeto de promoção à saúde na unidade curricular 18 do curso de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe com o objetivo de avaliar o uso de cigarros eletrônicos por estudantes de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, buscando conscientizar sobre seus riscos e estabelecer de uma campanha anti-fumo. Esse projeto estava com a teoria e métodos para ser realizado concluído, no entanto não foi colocado em prática até o momento. Para realização da ação em saúde, inicialmente haveria uma pesquisa sobre o perfil epidemiológico dos estudantes de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe que são usuários de cigarro eletrônico, e os principais motivos desse uso, através de um formulário analisado antes do início da ação. A ação proposta como estratégia anti tabagismo seria constituída por reuniões informativas, que seriam executadas durante 6 meses. Esse modelo foi baseado em ações já estabelecidas e aplicadas no Brasil, em consonância com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo (PCDT), publicado em 2020. Os alunos participantes seriam divididos em grupos de 15 estudantes, sendo que cada grupo seria coordenado por um ou dois profissionais de saúde que tenham vínculo com a faculdade (ex: professores). Essas reuniões deveriam acontecer em salas da Faculdade Pequeno Príncipe e ter a duração de uma hora e meia. No primeiro mês do programa seriam realizadas 1 reunião por semana, contabilizando 4 reuniões iniciais por grupo. Nas etapas posteriores do programa, os mesmos grupos divididos anteriormente seriam mantidos no mesmo local e com o mesmo tempo de duração. A diferença seria que no segundo mês do programa, seriam realizadas 2 sessões quinzenais, enquanto nos 4 meses seguintes, as sessões seriam

realizadas apenas uma vez por mês. A capacitação dos profissionais que coordenariam a ação de promoção à saúde foi fundamentada no Manual do Coordenador, que detalha o desenvolvimento de cada uma das sessões bem como instrui o profissional da saúde sobre os procedimentos adequados no manejo com o paciente. Nesses encontros seriam fornecidas informações sobre os riscos do tabagismo e os benefícios de parar de fumar, e seria estimulado o autocontrole ou auto manejo para que os indivíduos possam administrar o ciclo da dependência. Para apresentar esse projeto aos alunos e convidá-los para as reuniões, no início de cada mês ocorreriam visitas às turmas um pouco antes de suas aulas para serem informadas sobre o horário e local onde irão ocorrer cada reunião. Adicionalmente, seria feito um convite virtual enviado por meios eletrônicos, como e-mail e WhatsApp com o intuito de lembrar sobre as reuniões. **Resultados alcançados:** foi desenvolvido projeto de promoção à saúde, com detalhamento de todas as suas etapas, desde o público-alvo até método de avaliação de resultados. O projeto foi apresentado e avaliado pelos docentes da UC-18, com nota máxima. As principais dificuldades relatadas no desenvolvimento foram a escassez de dados teóricos e comparativos devido aos eventos serem recentes, problemas para encontrar indicadores confiáveis para avaliação do impacto e a falta de informação prévia dos usuários quanto aos riscos, com a falsa ideia de que os cigarros eletrônicos são menos prejudiciais à saúde. A população alvo que consideramos atingir com a realização da intervenção são os estudantes de medicina das Faculdades Pequeno Príncipe, o que corresponde a aproximadamente 600 pessoas. No entanto, reconhecemos que a adesão total ao projeto seria muito difícil de ser alcançada, assim esperávamos atingir pelo menos 30% a 50% desse público, ou seja entre 180 e 300 pessoas. A realização desse projeto de promoção à saúde, apesar de ainda não ter sido efetivado de fato, nos permitiu planejar com muita eficiência uma ação baseada em protocolos que estão em consonância com o modelo de diretrizes baseadas em evidências, e portanto seria passível de ser colocado em prática. **Recomendação:** A partir da realização da ação seria esperado que houvesse uma maior conscientização dos estudantes de medicina quanto aos malefícios do uso do cigarro eletrônico, tanto a curto quanto a longo prazo. Com o aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos acerca do tema, acredita-se que o projeto de promoção à saúde desenvolvido tenha contribuído para que não iniciem, diminuam ou interrompam o consumo do cigarro eletrônico.

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo, estudantes de medicina, promoção da saúde.

REFERÊNCIAS:

MALTA, D. GOMES, C. ALVES, F.; O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Vol. 25. 2022

SANTOS, M. PIMENTA, A.; Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico (EVALI): reflexões sobre a doença e implicações para as políticas públicas. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. Vol. 50. No. 2. Abr. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo**. Disponível em http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2020/Relatrio_PCDT_Tabagismo_520_2020_FINAL.pdf . Acesso: 26 junho de 2022.